



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

ANA KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ORALIDADE DA CRIANÇA**

JOÃO PESSOA - PB

2020

ANA KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ORALIDADE DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida
Valentim Afonso.

JOÃO PESSOA - PB

F383c Ferreira, Ana Karoline Fernandes de Oliveira.

A contação de histórias e o desenvolvimento da
leitura
e da oralidade da criança / Ana Karoline Fernandes
de
Oliveira Ferreira. - João Pessoa, 2021.
42 f. : il.

Orientação: Maria Aparecida Valentim Afonso.
Monografia (Graduação em Pedagogia - modalidade
a
distância) - UFPB/CE.

1. Contação de história. 2. Leitura. 3.
Oralidade
infantil. I. Afonso, Maria Aparecida Valentim. II.
Título.

UFPB/CE

CDU

028(043.2)

ANA KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ORALIDADE DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado(a) em
Pedagogia.

Aprovado em: 17/06/ 2021.

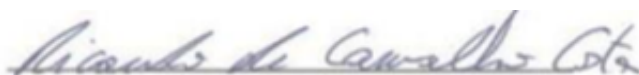
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Mª Aparecida Valentim Afonso - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Profª. Dra. Severina Andréa Dantas de Farias - Examinadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Prof. MsC. Ricardo de Carvalho Costa - Examinador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A minha mãe, pai, avó, irmã e irmão pelo incentivo,
compreensão, amor e por acreditarem em mim, muitas
vezes, acreditando mais em minha capacidade do que
eu mesma. A minha mãe, é de você que veio minha
força.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem seu consentimento não estaria chegando até aqui. Tudo que tenho na vida foi conquistado com a tua bênção e por isso te agradeço todos os dias. Obrigado, meu Deus, por me dares exatamente o que preciso e sempre na hora certa, que não permitiu que eu fraquejasse nesse percurso tão árduo. À minha mãezinha, que me acompanhou durante todo esse percurso, especificamente últimos três anos, que apesar das dificuldades sempre esteve ao meu lado me dando forças e agora não está mais entre-nos, mas creio que está em um lugar melhor agora. A minha sobrinha que sempre tá ao meu lado, a criança mais incrível que conheço, quando estava exausta ela quem me incentivava a estudar. Aos meus irmãos, Jordânia e Gilliard, todos contribuíram bastante na elaboração do meu projeto.

A meus amigas(os): Deisyane , Josivânia, Janaina, Jucynabia, Karol, Lucicleide, Leticia e Rayane e ao meu mais que amigo Agnaldo Cordeiro; pelo apoio e companheirismo, por todos os momentos de descontração que me proporcionaram e proporcionam em meio a momentos tão difíceis, quando eu já não aguentava mais, eram vocês que estavam lá, me dando força, contribuindo para que eu ficasse bem, só tenho a agradecer a vocês de coração por todo apoio e carinho recebido por cada um de vocês isso foi muito importante pra mim.

Ao apoio de toda minha família, não citarei nomes para não deixar ninguém de fora, mas obrigado vó paterna e vô materna, tios e tias, por sempre acreditarem em mim, esse apoio e compreensão foi muito importante para meu crescimento profissional.

A todos os professores do fundamental ao médio e desta instituição (UFPB) professores e tutores, que contribuíram e contribuem para minha formação acadêmica, em especial José Amiraldo, Giuliana Cavalcante e Ana Paula. Não poderia deixar de citar o nome da minha orientadora, Maria Aparecida Valentim Afonso, pessoa humana e muito paciente comigo, te agradeço de coração.

Aos meus queridos colegas de trabalho, que em momentos cheios, levei trabalho da universidade para o trabalho e compreensivos entenderam ofereceram até ajuda, agradeço também a todas as crianças as quais visito juntamente com a turma do criança feliz. Graças a vocês aprendi a ser um ser humano melhor, e é por vocês todas as crianças que fizeram parte essa aprendizagem que procuro estudar e inovar as minhas práticas de ensino. Aprendi e aprendo muito com os meus alunos! A vocês meus sinceros agradecimentos.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever as ações pedagógicas realizadas junto às crianças, a partir da utilização da Literatura Infantil e da contação de histórias que possibilitaram o desenvolvimento da leitura e da oralidade, durante as mediações da leitura literária. Além do objetivo geral foram estabelecidos cinco objetivos específicos que são: compreender a importância da Literatura infantil para o desenvolvimento da criança; identificar histórias e brincadeiras preferidas pelas crianças; reconhecer a importância da Literatura Infantil para o trabalho com as crianças; refletir sobre a Literatura infantil, a contação de histórias e o desenvolvimento da oralidade e a da imaginação das crianças pequenas. Ao apresentar uma proposta de contação de histórias que se apoiou na Literatura Infantil, para crianças que frequentam a Educação Infantil, a intenção pedagógica que nos moveu foi a necessária ressignificação da ideia de ludicidade, sobretudo aquelas propiciadas pelas narrativas de histórias e brincadeiras, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças. Este trabalho foi possível graças ao projeto disponibilizado pelo CRAS chamado “Criança Feliz”, realizado no município de Lagoa de Dentro/PB. Devido à pandemia e o afastamento social exigido nesse momento, as mediações não puderam ser realizadas em sala de aula e, por isso, foi necessária a realização de visitas domiciliares nas casas das famílias atendidas. Para compreender as ações realizadas e sua articulação com o desenvolvimento das crianças foram feitas discussões teóricas sobre temáticas envolvidas e se apoiaram nos seguintes autores Kramer(1999, 2000), Soares(2004), Mendonça(2007), Ariès(1975), Almeida(1995), Zilberman(1985), Cardemotori (1994), Cantarelle(2006), Piaget (1992), Vygotsky (1984), Dallabana, Mendes(2004). A metodologia da pesquisa constou de uma abordagem qualitativa em uma perspectiva descritiva. O tipo de pesquisa pautou-se em uma pesquisa-ação na medida em que o pesquisador estava envolvido com o grupo de famílias e crianças participantes. Os resultados alcançados consistiu na realização da interação com todas as crianças envolvidas no projeto, que envolveu o trabalho de socialização entre todos/as e o desenvolvimento cognitivo, envolvendo habilidades de oralidade e leitura/escuta. Por sua vez, a presença da literatura infantil foi muito importante nas mediações pedagógicas realizadas com as crianças, por meio da sua utilização foi possível a construção de aprendizagens próprias para a educação infantil, possibilitando a ampliação do vocabulário das crianças e melhor sua aprendizagem, de acordo com a qualidade de pensamentos.

Palavras-chave: criança, literatura infantil, CRAS, contação de histórias, ludicidade.

ABSTRACT

The present work has as general objective to describe the pedagogical actions carried out with children during the pandemic period, from the use of Children's Literature and storytelling that enabled the development of playful activities during the mediations of literary reading. In addition to the general objective, five specific objectives were established, which are: to understand the importance of children's literature for the child's development; identify stories and games preferred by children; recognize the importance of Children's Literature for working with children; reflect on children's literature, storytelling and the development of orality and imagination of young children. When presenting a proposal for storytelling based on Children's Literature, for children who attend Kindergarten, the pedagogical intention that moved us was the necessary redefinition of the idea of playfulness, especially those provided by the narratives of stories and games, in a way to favor the cognitive development of children. This work was possible thanks to the project made available by CRAS called "Criança Feliz", carried out in the municipality of Lagoa de Dentro/PB. Due to the pandemic and the social distancing required at that time, mediations could not be carried out in the classroom and, therefore, it was necessary to carry out home visits in the homes of the assisted families. To understand the actions taken and their articulation with the development of children, theoretical discussions were held on the themes involved, I relied on the following authors Kramer(1999, 2000), Soares(2004), Mendonça(2007), Ariès(1975), Almeida(1995), Zilbeman(1985), Cardemotore (1994), Cantarelle(2006), Piagt (1992), Vygotsky (1984), Dallabana, mendes(2004). The research methodology consisted of a qualitative approach in a descriptive perspective. The type of research was based on an action research as the researcher was involved with the group of participating families and children. The results achieved were the interaction of everyone, teamwork and cognitive and motor development of each. The presence of children's literature is very important in education, so that children can better develop their learning, according to the quality of their thoughts.

Keywords: child, children's literature, CRAS, storytelling, playfulness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	O Leão e o ratinho	31
Figura 2 -	Os três porquinhos	33
Figura 3 -	Pinóquio	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	CONHECENDO A HISTÓRIA A EDUCAÇÃO INFANTIL E DA LITERATURA INFANTIL E IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	16
2.1	Concepção de criança e infância	16
2.2	Um pouco da história da Educação Infantil.....	18
2.2.1	A Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança.....	20
2.3	Literatura infantil: compreendendo a origem e as características da produção	21
2.3.1	Implicações da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da oralidade da criança	23
3	CAMINHO METODOLÓGICO	28
3.1	A natureza da pesquisa	28
3.2	Contexto da pesquisa	29
3.3	Participantes da pesquisa	30
4	VIVÊNCIA DE MOMENTOS LÚDICOS COM A LITERATURA INFANTIL.....	33
4.1	Proposta 1: fábula “O leão e o ratinho”	33
4.2	Proposta 2: Conto “Os três porquinhos”	35
4.3	Proposta 3: Conto “Pinochio”	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola é a principal agência de ensino da literatura infantil, entretanto a pandemia e o isolamento social surgiram e devido a este fato as coisas ficaram mais difíceis para que a interação aluno x professor acontecesse da forma como conhecemos, nesse espaço de formação os alunos são preparados para interagir em sociedade valendo-se da linguagem em diversas situações comunicativas, Contudo, algumas escolas ainda não levam em consideração as competências e habilidades necessárias (interagir, falar e ouvir) para que essa interação aconteça, com isso, enfatizamos uma das muitas praticas momentos de contar histórias para desenvolver a oralidade, a leitura e a escuta são fundamentais na hora da aprendizagem e desenvolvimento individual.

Nesse momento em que as escolas não estão funcionando presencialmente devido à pandemia do novo coronavírus, a aprendizagem das crianças está intimamente ligada a ajuda que os seus responsáveis podem ou tem a oferecer, paralelamente ao ensino remoto mediado pelos professores. A nova realidade, esta em que estamos vivendo, com “o novo normal”, sabemos que os pais não dispõem de tempo para auxiliar as crianças e muitas vezes não tem competência para ajuda-las, e em alguns casos nem sempre tem boa escolaridade. Missão árdua, mas feita com muita competência pelos professores para realização das atividades.

Durante os estágios realizados na Escola Municipal Bernadete Adelaide localizada no município Lagoa de Dentro-PB, tivemos acesso às salas de aula e pudemos perceber as dificuldades dos alunos com relação à leitura e a oralidade. Nesses momentos, também foi possível perceber as dificuldades das crianças, na educação infantil e nos anos iniciais, em relação a escuta e o reconto de histórias. Sabemos que a contação de história é muito importante para o desenvolvimento da oralidade, leitura e socialização entre as crianças e por meio dela podemos proporcionar oportunidade para conversas, reconto e exploração da compreensão das histórias. Graças ao projeto “criança feliz, que é desenvolvido pelo CRAS no município de Lagoa de Dentro, e que atende crianças carentes, foram planejadas e realizadas atividades lúdicas, em um ambiente diferente, a partir de visitas domiciliares. Este projeto foi desenvolvido a partir das necessidades das crianças de terem no seu dia a dia a presença da ludicidade e da contação de histórias de modo a favorecer o seu desenvolvimento. Esse projeto foi relevante porque muitas vezes não são disponibilizados recursos suficientes para a melhor educação dos alunos como também existe uma grande quantidade de profissionais com qualificações, mas não fazem com que seu nome seja referência para as crianças e acabam deixando de trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos.

Reconhecendo a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, essa pesquisa teve como foco inicial trabalhar na escola, mas devido a pandemia isso não foi possível, devido a necessidade de afastamento social que estamos vivenciando. Deste modo, a pesquisa de campo foi realizada através do projeto “Criança Feliz” desenvolvido pelo CRAS do município de Lagoa de Dentro. O projeto tem como participantes crianças de famílias de baixa renda, compostas por pessoas humildes e que, boa parte, não concluiu os primeiros anos de escolaridade.

Sendo assim, o aprendizado dessas crianças tende a ser prejudicado pelo fato dos seus pais ou responsáveis não conseguiram ajudar com as atividades escolares, e com a leitura e contação de histórias. Diante disso, consideramos que levar a literatura infantil para as crianças, por meio de histórias e brincadeiras é um fator primordial para o estímulo cognitivo que envolve as capacidades de conviver, brincar, expressar, participar, explorar e conhecer-se. Para realizar as ações foram feitas visitas às crianças participantes do projeto, seguindo os protocolos de saúde, higiene e controle da pandemia estabelecidos pelo município, tendo como objetivo de proporcionar a realização de um trabalho lúdico com a literatura infantil e a contação de histórias, considerando a segurança das crianças, das famílias e do educador.

A problemática que guiou o estudo teve como ponto de partida a importância da literatura infantil e das narrativas de histórias para o desenvolvimento da criança e a sua utilização como elemento lúdico e de interação. Diante disso, algumas questões iniciais motivaram esse trabalho e dentre elas destacamos as seguintes: como a literatura infantil pode ser utilizada com função lúdica junto à criança? Quais gêneros presentes na literatura infantil a criança mais interage? Como promover a maior interação da criança com as histórias? Como a literatura infantil pode contribuir com o desenvolvimento lúdico das crianças? De que forma a literatura infantil pode ser utilizada pelo professor no processo de mediação pedagógica? Esses questionamentos foram feitos durante a realização do estágio referente a 2019.2, na cidade de Lagoa de Dentro, na Escola Municipal Bernadete Adelaide, o qual nos possibilitou o contato e a interação com os alunos, tornando possível a realização desta pesquisa.

Essas questões estarão em pauta em vários momentos desse trabalho, especialmente nas discussões das temáticas sobre a importância de incentivar o contato com livros de literatura infantil desde cedo, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, por ser essencial no desenvolvimento da oralidade e da leitura das crianças, através da contação de histórias e da participação e interação nesses momentos lúdicos que envolvem as narrativas.

Considerando tal problemática, surgiu a motivação para realizarmos essa pesquisa que pretende despertar nas crianças o interesse pela leitura, mais especificamente pelas práticas de oralidade. Isto porque compreendemos que, mesmo não sabendo ler, as crianças têm contato com as histórias através da oralidade por meio da voz do professor ou do adulto. O adulto que

realiza a mediação da leitura tende a desenvolver competências primordiais para o desenvolvimento comunicativo e de interação social da criança.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever as ações pedagógicas realizadas junto às crianças, a partir da utilização da Literatura Infantil e da contação de histórias que possibilitaram o desenvolvimento da leitura e da oralidade, durante as mediações da leitura literária. A partir desse objetivo geral elaboramos os seguintes objetivos específicos: Identificar as histórias e as atividades preferidas pelas crianças; discutir as diferentes formas de utilização da literatura infantil com as crianças; identificar os gêneros presentes na literatura infantil que favorecem o desenvolvimento da ludicidade; apresentar histórias que contribuem para o desenvolvimento da ludicidade, da oralidade e da leitura pelas crianças; descrever a mediação da leitura realizada a partir de contação de histórias com crianças.

Assim, compreendemos que é possível trabalhar a linguagem de maneira lúdica com as crianças na educação infantil e nos anos iniciais com excelente aprendizado, enfatizando a realidade de cada um, tornando o processo de ensino/ aprendizagem mais dinâmico e próximo das vivências sociais dos alunos.

Nesse sentido, a finalidade desse projeto é destacar a importância de trabalhar a literatura infantil e a contação de histórias na educação infantil, reconhecendo que ela é um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento da linguagem oral. Através das pesquisas feitas, do material bibliográfico e das práticas de mediação de leitura, é possível afirmar que a literatura infantil favorece a ação pedagógica, proporcionando ao educador condições para um bom trabalho com a possibilidade e desenvolvimento da oralidade, da leitura por meio da ludicidade, ajudando também na formação de princípios e valores, importantes para o convívio da criança na sociedade.

Para darmos continuidade ao estudo proposto, tendo como objetivo alcançar os elementos e organizamos esta pesquisa em quatro capítulos e por fim as considerações finais. O primeiro capítulo – Conhecendo a história da educação infantil e da literatura infantil e suas implicações como desenvolvimento da criança – de caráter teórico, é dedicado a apresentação dos referenciais teóricos que se apoiou em Kramer (1999, 2000), Soares (2004), Mendonça (2007), Ariès (1975), Almeida(1995) .

O segundo capítulo – Caminho metodológico – descrevemos os aspectos metodológicos da pesquisa, que incluem estudos de propostas de mediação de leitura, procedemos a caracterização da investigação apresentando o campo de atuação e os sujeitos participantes da pesquisa que são as crianças. Nessa pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, foi desenvolvida com métodos de investigação a partir de descrição das etapas realizadas em que são explicitadas o envolvimento do pesquisador com as famílias e as crianças durante as mediações pedagógicas. Essa característica da investigação demonstra a

vocação da pesquisa-ação, metodologia que foi muito importante para todo o processo de aprendizagem das pessoas envolvidas.

No terceiro capítulo, “Vivência e momentos lúdicos com a literatura infantil: contação de história para crianças”, apresentamos a vivência que foi realizada de forma participativa e interativa, a partir da contação de histórias, como contos, fábulas, poemas etc. No intuito de envolver as crianças e fazer com que elas participem mais das atividades desenvolvidas seja qual for o ambiente de ensino. Nesse momento, também são discutidos e analisados os dados, em função da mediação realizada e das interações realizadas.

Na seção final do trabalho – Considerações finais – concluímos nossas reflexões a partir dos estudos realizados de forma qualitativa, procurando focalizar as representações da melhoria da leitura, na literatura na educação infantil, tendo com muito eficácia a conclusão do projeto.

2 CONHECENDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA LITERATURA INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Profissionais que trabalham na educação e no âmbito das políticas sociais voltadas à infância enfrentam imensos desafios: questões relativas à situação política e econômica e à pobreza das nossas populações, questões de natureza urbana e social, problemas específicos do campo educacional que, cada vez mais, assumem proporções graves e têm implicações sérias, exigindo respostas firmes e rápidas, nunca fáceis. (KRAMER, 2000, p.12).

Neste capítulo, apresentamos os referenciais teóricos que compõe parte significativa dessa investigação. Inicialmente, discutiremos a concepção da criança e infância, que tem como obra, Brasil(1998, 2009), na sequência apresentamos a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança apoiando-nos em estudos de Dallabana, Mendes (2004), Martins (1994), Brasil(2009). Na sequência discutiremos aspectos sobre a Literatura Infantil apoiado nos estudos de Zilbeman (1987, 1985), Cardematori (1994), Cantarelle (2006), Piagt (1992), Vygotsky (1984), dentre outros.

2.1 Concepção de criança e infância

A educação infantil, bem como a infância, teve sua descoberta somente nos séculos XVI, XVII e XVIII, quando se reconheceu que as crianças precisavam de tratamento especial antes que pudessem integrar o mundo dos adultos. Sabemos que, antes de existir uma educação direcionada às crianças, elas eram tratadas como adultos em miniatura. Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam apenas no tamanho físico, determinando a infância como período que ia do nascimento dos dentes até os sete anos de idade. Depois dessa fase, elas eram direcionadas para o trabalho sem nenhuma distinção dos adultos.

Ao longo do século XX, cresceu o esforço pelo conhecimento da criança, em vários campos do conhecimento. Desde que o historiador francês Philippe Aries publicou, nos anos 1970, seu estudo sobre a história social da criança e da família, analisando o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que

mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade (KRAMER, 2000, p. 13).

A institucionalização da infância, fruto da modernidade, em meados do século XVIII, se configurou por uma separação das crianças com relação à rotina dos adultos e teve na escola, um espaço educativo reservado a receber as crianças, num modelo disciplinador, comportamental e normatizado que atendesse às expectativas da sociedade da época, daí por diante começam as mudanças e aprimoramento educacional.

Destacamos que as concepções de criança, infância e Educação Infantil são construções sociais formadas e ao longo do desenvolvimento da sociedade. Vale dizer que essas concepções nem sempre expressam os mesmos significados. Elas carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil” (KRAMER, 1999, p. 2007).

Para Kramer (1999), a noção de infância tal como conhecemos hoje é um conceito relativamente novo. A autora informa que podemos localizar no século XVIII o início da ideia de infância como uma idade profundamente singular a ser respeitada em suas diferenças. Afirmar, portanto, que a noção de infância e sua conceituação não são um fato natural que sempre existiu; são na verdade, para a autora, “produto de evolução da história das sociedades, e o olhar sobre a criança e sua valorização na sociedade não ocorreram sempre da mesma maneira, mas, sim, de acordo com a organização de cada sociedade e as estruturas econômicas e sociais em vigor” (p. 244).

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. E mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura estoniana do século XI ' nos dá uma ideia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante de nosso sentimento e de nossa visão (ARIÈS, 1975, p. 39).

A concepção da criança é uma noção historicamente construída consequentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças

pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano (BRASIL, 1998).

Sendo assim, podemos concluir que a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas, também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 1998)

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil, apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

No dizer de Redin (2007, p. 84), “a criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que se resinificam os saberes/fazer”. Partindo dessa afirmação da autora, não podemos mais acreditar numa concepção de educação determinista onde o professor detém o conhecimento e o controle de tudo o que ocorre no espaço escolar pelo planejamento.

As crianças possuem seu jeito único, e tem como característica principal, sentir e pensar num mundo com outros olhos. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, o grande desafio da educação infantil e dos profissionais que atuam nessa etapa compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo. Para tanto, é importante considerar os conhecimentos advindos de várias áreas de conhecimento uma vez que eles ajudam a compreender o universo infantil, apontando algumas características de ser da criança, discutindo sua individualidade, diferença

e desenvolvimento. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988, p.13).

2.2 Um pouco da história da Educação Infantil

Na década de 1980 observa-se um avanço relacionado à Educação Infantil, na medida em que um número expressivo de estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. A partir desses estudos concluiu-se que, independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante e que todas as crianças deveriam ter acesso a esta educação.

A educação é parte de um conjunto de direitos chamados direitos sociais, tem como ponto principal o valor da igualdade das pessoas. No Brasil foi reconhecida na Constituição Federal 1988, antes disso o Estado não tinha compromisso formal de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros. A educação infantil era vista como etapa responsável pelo tratamento de assistência ao ensino público, um apoio, “um amparo” que era disponibilizado aqueles que não podiam pagar.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. Só então a Educação Infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional brasileiro e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico. Segundo Zabala (1998) produtor de cultura que não precisa apenas de cuidado, necessita também estar preparado para os ensinamentos que estão por vir.

Sendo assim, na instituição de educação infantil, deve oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos (BRASIL, 1998, p.23).

Assim, as situações pedagógicas propiciadas às crianças devem propiciar a elas o contato com materiais lúdicos que atraiam a sua atenção, da forma que for possível e de maneira saudável e interativa, pois elas têm direito a uma educação de qualidade e lúdica em um ambiente agradável, seguro e criativo, pensado para a especificidade de sua educação.

Nessa dimensão compreende-se que a criança é

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 39).

Ao pensar na especificidade da educação da criança e na necessidade de um espaço adequado para o desenvolvimento de todas as suas habilidades o MEC publicou em 1998, o documento “Subsídios para credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil” com o objetivo de oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil. O documento traz a ideia de que

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc) (BRASIL, 1998. p.42).

As relações sociais que as crianças estabelecem apresentam peculiaridades que podem ser construídas de acordo com as dimensões afetivas, com as diferenças e com os fenômenos naturais e culturais com os quais convive. Assim, podemos inferir que as crianças se deparam com desafios que são vencidos ao longo de sua infância no meio em que estão inseridas de acordo com as interações que estabelecem. As experiências e situações que as crianças são expostas desde pequenas ajudam a elas a compreenderem o mundo a se identificarem com o seu meio social, tornando-as sujeitos de seu meio e da sua cultura.

A concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Piaget, Vygotsky e Wallon. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, têm influenciado marcadamente o campo da educação. Sob o nome de construtivismo reúnem-se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como o papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

2.2.1 A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança

Em todas as fases da vida o ser humano está em constante descoberta, aprendendo coisas novas, através do contato com seus semelhantes e domínio dos fatores socioculturais do meio em que vive. Por isso, todo e qualquer contato com outras pessoas acaba agregando conhecimento e experiência. Nascemos para aprender, para descobrir e apropriar dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos e é isso que nos garante a

sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo (DALLABONA; MENDES, 2004).

A esse ato de busca, de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de educação. Esta não existe por si só; é uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comungam do mesmo saber. A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Nessa dimensão, destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver a criança nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente à criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca (ALMEIDA, 1995).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Artigo 27, em seu Artigo 4º, define a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 p. 39).

Esse sujeito é a criança, pois ela que se constrói diariamente, sozinho e com ajuda, brinca, se diverte, vive, imagina e atrai energias boas, sujeito histórico e cultural.

Na educação infantil a criança pode desenvolver várias habilidades, por meio da interação com outras crianças e com o espaço lúdico que deve ser disponibilizado. Uma das habilidades importantes que a educação infantil pode ajudar a ampliar é a oralidade. Ela é indispensável para os processos comunicativos realizados pelas crianças. Por meio da oralidade acontece o desenvolvimento e capacidade linguística, por incrementar o vocabulário, fazendo com que uma maior capacidade de criação se desenvolva. O reconto e a criação de histórias inventadas pode ser uma excelente oportunidade para a criança desenvolver a oralidade, na medida em que nessas situações de falas espontâneas elas podem elaborar mais facilmente suas próprias histórias, desenvolvendo a sequência de ideias, a memória e a criatividade.

De acordo com Martins (1994) é importante realizar a leitura de histórias para as crianças, pois o ato de ler geralmente está interligado com a decodificação de letras, ou seja, ler está relacionado de forma usual com a escrita. Mas, a leitura extrapola a decodificação e o estímulo a escrita. Ela possibilita o desenvolvimento da oralidade e da imaginação. Por isso,

podemos afirmar que os momentos de leitura e de contação de histórias na Educação Infantil constituem-se como possibilidade para apropriação de conhecimentos pelas crianças, seja na escuta ou na leitura de histórias. Esses momentos lúdicos com as narrativas de histórias se tornam importantes para o desenvolvimento cultural, criando bases para novas experiências de leituras e para atuação cada vez mais consciente no mundo circundante. Nessa dimensão, um material lúdico e artístico que possibilita a aproximação da criança com as histórias e a linguagem literária é a literatura infantil. A riqueza e diversidade da produção literária destinada às crianças no Brasil possibilita o contato com uma linguagem multimodal que atrai os leitores iniciantes.

2.3. Literatura infantil: compreendendo a origem e características

A literatura infantil é muito importante no início da vida da criança, pois a partir das narrativas de histórias ela pode ter contato com uma linguagem mais elaborada e com o aconchego de um adulto que conta histórias. Além disso, a linguagem literária pode ajudar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional funcionando como elemento que aproxima a criança do adulto de forma afetiva. De acordo com Para Zilberman (1987, p. 7)

[...]A literatura infantil somente merece esta denominação quando incorpora as características daquele gênero: presença do maravilhoso; peculiaridades de apresentar um universo em miniatura. Resulta disso uma ampla desconfiança em relação à eventualidade de uma literatura infantil realista.

Fica claro o porquê ser a história em quadrinhos frequentemente considerada como produção literária apropriada às crianças no recurso do super-herói é reproduzido um universo semelhante ao do relato fantástico.

Por essa razão, a história da literatura infantil se confunde com as transformações vividas pelos contos de fadas no século XIX. Havendo a preocupação de dotar os jovens com textos adequados à sua educação, deu-se a elaboração do acervo popular europeu, destacando-se principalmente os Irmãos Grimm nesse processo.

Quando a moderna pedagogia passou a enfatizar uma formação emancipatória das crianças, a literatura infantil respondeu com textos renovados que buscam a criatividade infantil, transmitindo aos leitores sua mensagem progressista. Por outro lado, a recíproca é também verdadeira,

pois ambos os géneros evoluem juntos - não se consegue pensar a narrativa de fadas fora do âmbito da literatura infantil (ZILBERMAN, 1987, p. 44).

A literatura infantil quando apresentada às crianças desde cedo, torna-se um universo de magia, “um conto de fadas” cheio de emoções, sentimentos e significado. A partir da interação com as histórias é proporcionado às crianças o desenvolvimento da imaginação, de valores culturais, éticos e morais de forma prazerosa. Isso tudo pode ser desenvolvido com uma boa qualidade dos textos e de uma abordagem lúdica que tem como base a criatividade do mediador e sua capacidade de interagir com crianças. De acordo com Zilberman (1985, p. 13)

a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna. Esta mudança se deu por causa de outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular [...].

Vale ressaltar que, pelo fato de a infância ser um acontecimento social, histórico e cultural, as concepções e entendimentos sobre a criança pequena sofreu e continua sofrendo mudanças no decorrer do tempo. Assim, em determinado momento histórico, a Literatura Infantil foi produzida e encarada de modo diverso do que acontece hoje.

Sendo assim, a Literatura Infantil surgiu a partir da necessidade de transmitir acontecimentos, ideias e brincadeiras que faziam parte dos costumes e cultura de uma determinada sociedade burguesa. Nesse momento, a Literatura Infantil tinha como objetivo os ensinamentos morais de uma sociedade, que agora passava a ter uma linguagem infantil que se aproximava do leitor iniciante, em fase infantil.

Há, portanto, uma articulação da Literatura para crianças da época com a ideia de criança divulgada nesse momento. Na idade média as crianças eram chamadas de “pequeno adulto”. Era educados de acordo com a vida adulta, tratado com igualdade e faziam trabalhos de adultos até onde podiam aguentar, sem se preocupar com as capacidades e vontades próprias da infância assim como é hoje.

De acordo com Varela e Álvarez Uria (1992), segundo as ideias de Philippe Ariès, na idade média não se tinha uma visão realista e de forma sentimental da infância, pois não os tinham com a visão de criança/infância, as crianças não era nem queridas nem odiadas, termos que se espessam hoje em dia de maneira positiva. Elas participavam junto aos adultos das atividades lúdicas, educacionais e produtivas e não se referenciavam nem pelas roupas que

vestiam, pelo trabalho que executavam nem pelas coisas que faziam e deixavam de fazer, por isso eram chamados de “pequenos adultos”. Embora as ideias sobre infância e criança tenham sofrido algumas mudanças, observamos que a Literatura Infantil, que surge nesse momento, ainda é impregnada desse caráter moralista e conservador, sendo introduzida na escola para ensinar os preceitos de bom comportamento, ajudando a formar o cidadão e cidadã burguês.

A literatura infantil se configura não só como um instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (CADEMARTORI, 1994, p. 23)

No Brasil a partir de 1921, a Literatura Infantil teve como principal e mais conhecida obra de Monteiro Lobato, tendo como umas das publicações “O Sítio do pica-pau amarelo” e “Narizinho Arrebitado”. Nessas obras, o autor apresentava um apelo a imaginação, diálogos, imagem visual, enredo, humor e graça ao se expressar com sua linguagem diferenciada, conforme ressalta Costa (2005). A obra de Lobato promove a Literatura Infantil para um número maior de leitores e ajuda a divulgar uma literatura para criança genuinamente brasileira, com personagens saídos do nosso folclore, utilizando uma linguagem mais próxima da criança e do universo infantil bem como de sua cultura.

2.3.1 A Literatura Infantil e o desenvolvimento da leitura e da oralidade

Sabemos que as crianças, no processo de desenvolvimento, são curiosas em relação a tudo que tem contato. Com a literatura não é diferente. Por isso, a escolha dos livros e da história a ser contada deve possibilitar as crianças o contato com uma diversidade de gêneros, de forma que não se torne monótono ou repetitivo esse momento. A literatura deve ser vivenciada de maneira prazerosa, de modo a incentivar a criança a ler, a recontar, a inventar, a imaginar...

Para isso, na hora de contar uma história deve-se ter atenção a alguns aspectos: a escolha de um bom livro, que possibilite brincar com o pensamento das crianças, deixando elas imaginarem a história a partir das imagens; permitir que elas contem ou recontem a história, ouvindo atentamente a versão diferente de cada uma; usar recursos variados para

atrair a atenção das crianças, desenvolvendo atividades que chame atenção, desde um simples texto narrado a livros de gravuras para que eles identifiquem história sequenciada; usar objetos, fantoches, bonecos e materiais que ajudem na atenção das crianças.

De acordo com Cantarelli (2006, p13) “[...] O educador que trabalha com a literatura infantil deve ter em mente o seu papel de estimulador, orientador e mediador entre o aluno e a literatura que será o meio de acesso para o conhecimento e o mundo da cultura”. A partir daí inferimos que no Brasil, a escola é onde as crianças têm seu primeiro contato com os livros de literatura infantil, responsável pela formação de leitores, pois o primeiro contato da criança com o livro didático/literário deveria acontecer em sua infância no lar. Todavia essa proximidade e acesso aos livros de literatura infantil, geralmente tem se dado na escola.

O contato da criança, no ambiente escolar, com a literatura infantil e com a contação de histórias por meio da mediação do professor é muito importante para o desenvolvimento da leitura e da oralidade criança, na medida em que a ludicidade dessa produção literária tende a proporcionar a proximidade da arte por meio das diversas linguagens presentes nos livros.

A literatura infantil é muito importante o desenvolvimento das crianças, pois conforme destaca a filósofa Isa Colli (2018, p. 22)

A leitura abre a mente e amplia os horizontes. Quando isso é feito na primeira infância, tudo acontece de uma forma muito mais natural e prazerosa e é essa geração de leitores que poderá transformar o mundo através da Educação e do conhecimento. Tenho absoluta convicção disso.

Ou seja, a prática da leitura e da contação de histórias, por meio dos livros de literatura infantil, na educação infantil e nos anos iniciais é importante para o desenvolvimento da criança. Muitos estudos e pesquisas tem sido feitas sobre as contribuições da leitura para crianças, jovens e adultos, levando os cientistas a afirmarem que a primeira infância é uma etapa em que as habilidades linguísticas se desenvolvem muito rapidamente. “Cientista Jonathan O’Muircheartaigh, da Kings College britânicos e americanos descobriram que entre dois e quatro anos de idade existe uma facilidade crítica de formação do cérebro – esse é o período em que está abeto a um determinado tipo de existência – para o aperfeiçoamento da linguagem”. Para Piaget (1992, p. 13)

quando a criança nasce, ela já traz consigo uma inteligência que fica guardada e só irá se desenvolver através dos estímulos externos adquiridos pelo meio em que ela vive, sendo essa em duas etapas: (afetiva e cognitiva) ambas trabalhando juntas e de forma simultânea.

Assim, torna-se necessário dar ênfase ao desenvolvimento de cada criança, pois ela aprende de forma diferente, possuindo ritmo próprio, história de vida e de participação na cultura no seu contexto social. Tais relações e interações devem ser levadas em consideração pelo professor, tanto na escolha das histórias quanto nas formas de interação a serem realizadas.

Sendo assim, a linguagem oral deve ser um dos fatores que deve ser considerado na elaboração de propostas na educação infantil, pois a criança só irá produzir conhecimento a partir dessa linguagem. Por isso, o professor precisa estar atento ao ritmo, ao interesse e nas manifestações da criança a cada proposta realizada no decorrer do seu processo de aprendizagem, uma vez que ela se expressa a todo o momento através do corpo, da linguagem e da arte. Ao manifestar a linguagem oral, a criança demonstra não apenas palavras e expressões que domina, mas, também o acesso à cultura e aos valores da família e da sociedade.

Podemos dizer que a linguagem da criança tem uma motivação social e, por isso, interativa. Ao comunicar-se com outra pessoa, a criança utiliza a linguagem verbal, o corpo e outros instrumentos da cultura que estão próximos a ela. Essa comunicação é sempre apoiada nas experiências sociais do seu meio. Quando bem pequenas elas estão relacionadas com a linguagem que a família utiliza, especialmente os pais ou adultos que cuidam dela. À medida que ampliam o seu convívio social a linguagem também se apoia nas experiências com vizinhos, membros da comunidade, colegas e amigos com os quais interage. Na escola, a criança tende a ampliar as experiências com a linguagem nos processos interativos que realiza, aprendendo e compartilhando brincadeiras e situações lúdicas variadas.

Nessa perspectiva, é importante que o professor potencialize as experiências e situações lúdicas, com a literatura infantil e a leitura e contação de histórias para as crianças, propiciando jogos e brincadeiras com a linguagem e a imaginação, para que possam desenvolver a oralidade e a escuta, de modo a possibilitar sua manifestação espontânea.

Uma das experiências que devem ser potencializadas na educação infantil é a leitura e o contato com a literatura infantil. Isto porque antes mesmo de saber ler, decodificar as letras e palavras, a criança deve ter acesso aos livros e a leitura. Zilberman (1985, p. 80) ressalta que

A criança conhece o livro antes de saber ler, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso (...). É a partir dos resultados do trabalho docente que a leitura se instala como vivência da criança, uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo.

Quando a palavra escrita de diferentes formas, com materiais traduzidos pela imprensa como o livro, o jornal ou a revista estão ao seu alcance, serviços de suporte aos gêneros artísticos (ou não) correspondentes a literatura, história em quadrinhos ou contos.

A criança tem contato com as histórias, contadas pais ou responsáveis, de maneira espontânea ou planejada, antes mesmo de entrar na escola. Contudo, na escola esse contato deve ser intensificado e ampliado, com variados gêneros e linguagens.

É preciso propiciar às crianças, experiências de leitura enriquecedoras, nas quais elas possam refletir sobre a realidade, desenvolver a imaginação e o conhecimento do outro e de si mesmo. Para criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha, alicerçadas em bases teóricas sobre o gênero literário em questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequada, o professor precisa planejar e valorizar esse momento de interação. É preciso romper com práticas que consideram os livros de literatura infantil como pretexto para “ensinar” algo ou avaliar o aluno, conforme destaca Lajolo (1985).

Muitas vezes, as práticas docentes afetam o ensino do ato de ler se constituem mediante exercícios mecanizados em situações escolares que valorizam a apropriação de letras e de sílabas, assim como a leitura “em voz alta”, o preenchimento de fichas de leitura ou da “interpretação” dos textos a partir de questionários acerca do texto literário. Essa didatização dos livros de literatura infantil faz da leitura literária aporte à alfabetização, em outras palavras, o “texto vira pretexto” conduzindo a aprendizagens diversas do próprio ato de ler (BAJARD, 2007; LAJOLO, 1995; VYGOTSKI, 1995).

Tanto Vygotsky (1984) como Piaget (1975), ressaltam que o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Negrine (1994, p.19) sustenta que: as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Destacamos que, mais do que a formação do leitor, a literatura infantil assume função estética e apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do

sujeito, pois além de propiciar a fruição do texto e a necessidade pela leitura, amplia as possibilidades de experimentação, enriquecendo as vivências infantis. Vygotsky (1995) entende que, para que ocorra o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas é imprescindível que a criança vivencie experiências educacionais relacionadas com os objetos culturais humanos. Nessa perspectiva, durante a infância, a criança descortina o mundo a sua volta, que se abre em possibilidades de aprendizagem, de formação e de desenvolvimento de capacidades, de habilidades, de aptidões, de formação das funções psíquicas superiores especificamente humanas, dentre elas, a memória voluntária, o raciocínio lógico e a imaginação (LEONTIEV, 1988; PODDIÁKOV, 1987; VYGOTSKI, 1995; VIGOTSKI, 2003; 2009).

Nessa perspectiva, os livros de literatura infantil se constituem objetos culturais que ajudam a ampliar as experiências das crianças, por meio de momentos de experimentação com as mais diversas linguagens e gêneros. Tais objetos e conhecimentos elaborados e organizados pelo homem, em forma de Arte, inclui a literatura infantil. Quando as crianças se envolvem em atividades com objetos de arte, elas tendem a estabelecer inter-relações, formando capacidades, aptidões e habilidades especificamente humanas e se desenvolvem (PODDIÁKOV, 1987; VIGOTSKI, 1998; 2009).

3 CAMINHO METODOLÓGICO

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação: desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor. (MARTINS, 1990, p. 33)

Este segundo capítulo é dedicado a apresentação dos caminhos metodológicos da pesquisa aqui apresentada. Inicialmente, procedemos a caracterização da investigação apresentando o campo de atuação e os sujeitos participantes da pesquisa. Por fim, apresentamos à luz do paradigma qualitativo, as discussões e a descrição da proposta de mediação da prática de contação de histórias realizada junto às crianças atendidas pelo CRAS, no município de Lagoa de Dentro. Nesse trabalho são apresentadas propostas de mediação de leitura por meio da contação de histórias para as crianças de 0 a 5 anos, que tiveram o objetivo de ampliar a linguagem, ajudar no desenvolvimento cognitivo, da oralidade, proporcionado a expressão da linguagem individual da criança. Sabemos que incentivar as crianças a lerem desde cedo, desenvolvendo o gosto pela leitura/literatura é plantar uma semente com a certeza que terá bons frutos. Pois a leitura é indispensável na vida de todos, por isso entendemos que é importante praticá-la desde cedo, não apenas ouvindo, mas também contando e recontando.

3.1 A Natureza da Pesquisa

Nessa pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, foi desenvolvida com métodos de investigação de base linguística que fora de suma importância para o processo de aprendizagem das pessoas envolvidas. Que a partir de então conseguimos observar um bom desenvolvimento de qualidade e atenção em suas dificuldades que nesse caso é a leitura. A pesquisa qualitativa é usada para colher opiniões, feedbacks, motivações e características subjetivas. É muito empregada para o desenvolvimento de novas ideias ou hipóteses, onde utiliza de entrevistas, questionários abertos e muitas observações.

A pesquisa qualitativa pode ser utilizada para colher opiniões, feedbacks, motivações e características do sujeito. Nessa pesquisa ela foi empregada para o desenvolvimento de novas

ideias e ajudar no desenvolvimento das crianças por meio da contação de histórias e mediações pedagógicas com material literário.

A pesquisa também pode ser classificada como pesquisa-ação, que por sua vez, pressupõe uma participação não apenas dos pesquisadores, mas também dos pesquisados em torno de uma ação, ação planejada, na forma de uma intervenção com mudanças na situação investigada (THIOLLENT, 1987 p.33).

É classificada como pesquisa-ação por ter sido desenvolvida de uma forma de investigação que foi baseada em uma autorreflexão coletiva a partir da participação dos demais envolvidos no projeto, participantes de maneira para melhorar a sua própria prática social e educacionais na educação infantil.

O papel do campo de investigação e do sujeito participante; o papel do pesquisador nesse tipo de pesquisa qualitativa permite o aprofundamento da compreensão, busca aspectos da realidade para explicar o porquê de certos fatores.

A pesquisa ação tem como papel a autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo.

3.2 Contexto da pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida no município de Lagoa de Dentro a partir do projeto realizado através do CRAS¹. É um órgão que dá assistência às famílias e crianças carentes, visto que existe uma “carência” na educação infantil e o desenvolvimento da leitura e da oralidade das crianças incluídas. Para participar do projeto os pais têm que ser cadastrados no bolsa família, para que assim possamos incluí-los no programa “Criança Feliz”. No CRAS do município de Lagoa de Dentro são atendidas cerca de 200 famílias nesse programa, tendo ênfase nas crianças menores. Sendo assim, são cadastradas as 200 crianças, que se dividem entre as 6 atendentes responsáveis por cada grupo que compreende 33 famílias. Em Lagoa de Dentro, o CRAS foi fundado em 1961 e é o serviço geral de todos os beneficiários do bolsa família. Nele atuam os seguintes profissionais: psicólogo, assistente social e servidores efetivos, de nível superior e médio, responsáveis pela organização e oferta de serviço, programas, projetos e benefícios de proteção social básica. Todas essas ações fazem parte o

1 De acordo com o direito da criança e adolescente §1º do art. 6-C da Lei nº 8.742/1993, de 7 de dezembro de 1993 - incluído pela Lei nº 12.435/2011) em seu parágrafo § 1º O CRAS é a unidade pública municipal, de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência e à prestação de serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica às famílias.

serviço de convivência e do programa “Criança Feliz”. Devido o novo coronavírus houve redução do horário de funcionamento do CRAS, ficando em apenas um turno, das 8:00h às 12:00h. Conforme destacado na metodologia, escolhemos esse ambiente para desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso justamente porque trabalho nesta instituição, tenho acesso às crianças, aos pais, fazemos visitas domiciliar em prol da melhoria e acolhimento das famílias.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes principais desse projeto são crianças. O contato com as 33 crianças foi feito por meio das visitas às famílias. Esse acesso às famílias e as crianças fizeram com que escolhesse as crianças como sujeitos da pesquisa. Em razão de já estar trabalhando com elas, no meu dia a dia, fazendo visitas semanais e levando apoio e ajuda educacional. Do universo de 200 crianças de 0 a 5 anos, que fazem parte do projeto “Criança Feliz”, dessas 200, 33 são atendidas por mim. Essas crianças são carentes e o local onde moram é bem diversificado, uns moram nos bairros periféricos da cidades outros nos sítios, em lugar de difícil acesso. O atendimento feito às crianças é a domicilio e de forma individual, com a criança tendo ajuda apenas do seu responsável, dividíamos as visitas para três dias, assim conseguimos terminar a semana, fazemos 11 visitas por dia.

3.4 Tipo de pesquisa– pesquisa-ação

Essa pesquisa foi realizada a partir do meu trabalho, no CRAS, na cidade de Lagoa de Dentro, a partir de um projeto desenvolvido pelo governo, chamado “Criança Feliz”. A proposta teve como objetivo proporcionar a contação de histórias para as crianças cadastradas no programa. Tendo em vista, o contato contínuo com as famílias e as crianças, a pesquisa desenvolvida é do tipo pesquisa-ação, que por sua vez, pressupõe uma participação não apenas dos pesquisadores, mas também dos pesquisados em torno de uma ação, ação planejada, na forma de uma intervenção com mudanças na situação investigada (THIOLLENT, 1987). Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas se realizam.

Esse tipo de pesquisa diz respeito não só da pesquisa em si, mas também de todos os envolvidos que participam da mesma.

O planejamento de proposta levada às crianças teve como objetivo o desenvolvimento da leitura, da oralidade através da ludicidade, foi com intuito de desenvolver a leitura, por meio de atividades lúdicas, como a contação de história. Essas mediações foram realizadas no mês de março e abril, durante visitas às famílias, no próprio aconchego de seu lar, feito em sua casa. No total foram realizadas 8 visitas, nos meses de março e abril foram atendidas 33 crianças, de 33 famílias. Os mais envolvidos nesse processo foram as crianças que puderam participar dos momentos de contação de histórias e de ludicidade que aconteceram uma vez por semana, nas segundas, terças e quartas-feiras, dos meses de março e abril, no horário do expediente de 08:00 às 13hrs.

4 VIVÊNCIA DE MOMENTOS LÚDICOS COM A LITERATURA INFANTIL: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

[...]o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância (RIBEIRO, 2013, p. 1).

No quarto capítulo apresentamos a vivência que foi realizada de forma participativa e interativa, a partir da contação de histórias, como contos, fabulas, poemas etc. No intuito de envolver as crianças e fazer com que elas participem mais das atividades desenvolvida seja qual for o ambiente de ensino. Na busca de responder as questões centrais desta pesquisa, buscamos descrever nesse capítulo as práticas didáticas desenvolvidas com ajuda dos principais participantes que são as crianças, que constou em uma proposta de leitura para educação infantil, de maneira lúdica e interativa, que compreende a importância da oralidade.

4.1 Proposta 1: fábula

A mediação pedagógica foi realizada por meio da contação de três histórias da literatura infantil, em três momentos diferentes. O objetivo dessa ação foi trabalhar o as habilidades das crianças de 0 a 5 anos de modo a desenvolver a leitura, a escuta e oralidade.

1. Proposta 1: Fábula “O leão e o ratinho”



Título e autor	O Leão e o Ratinho - Esopo
Gênero textual	Fábula
Resumo	Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

	Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão. Uma boa ação ganha outra.
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Procedimentos metodológicos	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
Material utilizado	Livro, Folha e lápis, para retratar a fabula.
Atividades lúdicas proposta	Massinha para construir os personagens.
Questões feitas às crianças	Quais boas ações já fizeram? Ajudaria alguém que precisava? Vocês acham que foi algo bom que foi feito no conto?

A atividade foi desenvolvida com crianças de 03 a 05 anos, de acordo com a sua interação, da seguinte forma; levada até as casas das crianças o que ia ser passado pra elas, que nesse caso era as histórias. Em algumas famílias participavam três a quatro crianças. Elas ficavam sentadas na sala, no sofá ou até mesmo no chão, em círculos e começavam a contar a história, de uma forma tão interativa que prestavam atenção do começo ao fim.

Em seguida, ao terminar a contação da história, todas as crianças queriam fazer uma pergunta a respeito dos personagens ou das situações escutadas, e até mesmo contar de uma maneira diferente a história. Essa atitude das crianças acontecia quase sempre em todas as mediações. As crianças recontavam, inventavam, participaram e ilustravam as histórias ouvidas.

O título da história apresentado inicialmente, era um chamado para as crianças prestarem atenção. Algumas imagens mostradas refreavam a atenção e o interesse pela história. No desenvolvimento da contação as crianças demonstravam alegria e interesse, demonstrando estarem atentas aos fatos narrados. Por isso, podemos concluir que nesse dia a interação foi boa e o diálogo estabelecido após a escuta demonstrou que elas realmente estavam atentas a cada detalhe da história. À medida que ia contando ia criando algumas expectativas nas crianças sobre o que poderia acontecer na sequência. Esses questionamentos e provocações provocava a participação e a atenção ainda maior das crianças.

Ao final, as crianças ficaram curiosas e disseram que querem que se repita atividades como essas mais vezes, pois gostaram bastante. Gostaram de escutar a história e também de recontar e expressar como compreenderam a história por meio de desenhar e da representação com a massinha. Para realizar essa atividade utilizamos a habilidade retirada da BNCC (BRASIL, 2017) - (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

2. Proposta 2: Conto “Os três porquinhos”



Autor: Joseph Jacobs

Título	Os três porquinhos
Gênero textual	Conto
Resumo	A história narra a experiência de três porquinhos - Prático, Heitor e Cícero. Cícero, o mais preguiçoso, não se queria cansar e construiu uma cabana de Bambu e pilhas de lama. Heitor decidiu construir uma cabana de madeira sem usar os devidos pregos de aço, enquanto Prático optou por construir uma casa melhor estruturada, com cimento, tijolos, pedra e vidro. Como a sua casa demorou mais tempo para ser construída, Prático muitas vezes via os irmãos se divertindo enquanto se esforçava para terminar o trabalho. O lobo conseguiu destruir todas as cabanas menos a de Prático.
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos
Material utilizado	Massinha de modelar para as crianças desenharem alguma parte ou situação da história.
Atividades lúdicas proposta	Pintura – dobradura
Questões feitas às crianças	Qual a diferença entre os três porquinhos? Com qual porquinho você se familiariza? Você ajudaria seu amiguinho?

O segundo texto que foi levado às casas das crianças com 02 a 05 anos, foi contado oralmente novamente. Dessa vez fiz as crianças participarem da história, narrando e encenando, como as casas das crianças eram vizinhas teve uns seis participantes, todos queriam participar, cada um tinha sua vez de interagir juntos com os coleguinhas. Ao terminar a contação da história, foi feita as seguintes perguntas: qual a diferença entre os porcos? Quais eram os nomes deles? Qual o porquinho mais ativo? Qual o porquinho mais preguiçoso? Você ajudaria seus amiguinhos como fizeram os porquinhos?

Para essa atividade o objetivo da aprendizagem do desenvolvimento de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) foi (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Esse objetivo foi destacado porque nesse dia foi estabelecido um diálogo com as crianças sobre os fatos da história, fazendo com que elas expressassem o que perceberam na personalidade dos porquinhos. Durante essa conversa ficou claro a compreensão de aspectos do comportamento dos porquinhos como: esperteza, generosidade, medo, criatividade, força, rapidez, preguiça, trabalho, dentre outros aspectos que são muito importantes para a vida e relações sociais da criança. Essa interação que ocorreu, durante a contação é de extrema importância para todas as crianças desde a fase inicial para que tenham um bom desenvolvimento.

Ao refletir sobre a proposta concluímos que a atividade foi desenvolvida de forma eficiente e interativa. Nela, as crianças tiveram oportunidade de escutar, cantar, interpretar e

participar. Além de conversar sobre aspectos da história. Ao final, as crianças pediram para contar a história novamente de tão empolgadas que ficaram com o conto.

Depois da conversa, propusemos o manuseio da massinha, distribuindo uma para cada criança, para que elas pudessem desenvolver desenhos a respeito do que perceberam na história. Ao final pudemos observar muitas figuras representadas: casa, lobo, porquinhoetc. Todos todos estavam bastante felizes comas atividades diferenciadas realizadas no dia e ficavam perguntando quando teríamos uma outra história.

Embora estejamos vivendo esse momento de afastamento soial, de pandemia, o momento foi de bastante interação. Por não estarem frequentando a escola, as crianças ficaram entusiasmadas com a possibilidade de escuar história e de realizar atividades lúdicas a partir da narrativa. Elas ressignificaram o momento da narrativa, tornando-o leve, alegre e significativo.

3. Proposta 3: Conto “Pinóquio”



Autor: Carlo Collodi

Título	Pinóquio
Gênero textual	Conto de fadas
Resumo	Um homem chamado Gepeto que fazia lindos bonecos de madeira. Vivia sozinho e o seu sonho era ter um filho com quem partilhar todo o seu amor e carinho. Ele pediu tanto, que uma fadinha realizou seu sonho, ela transformou o boneco que ele avia feito em criança, com uma pequena condição sempre que ele mentisse seu nariz crescia, mas depois de passar por bastante aventuras mentiras, quase ter virado madeira

	novamente e a fadinha ter visto o desespero do senhor, transformou Pinóquio definitivamente em humano e tanto a criança quanto o senhor ficaram feliz.
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
Material utilizado	Giz de cera, desenho do Pinóquio para colorir.
Atividades lúdicas proposta	Desenho/ilustração – reconto
Questões feitas às crianças	O que você mais gostou da história? Quais os pontos positivos e negativos da história? Por que o nariz do boneco crescia? Você já teve um boneco de pau? Você já falou alguma mentira, ou inventou alguma história?

A terceira e última atividade desenvolvida com as crianças de 03 a 05 anos, foi realizada a partir da história Pinóquio. Esse conto de fadas foi pensado exatamente por ter criança que não acredita que é capaz de fazer, aprender. A história mostra que não devemos desistir nunca, pois tudo é possível por mais difícil que pareça. À medida com contava a história com o livro ia mostrando as ilustrações. Nesse momento, as crianças escutando com bastante atenção. A história era um pouco maior que as outras duas historinhas, mas por ser

bastante interessante não deixou de ser interativa e significativa para o desenvolvimento de todos.

A habilidade abordada nesse dia foi a seguinte: (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos (BRASIL, 2017). Um aspecto muito importante para um bom desenvolvimento da criança é a compreensão da história. Ao recontá-la a criança pode demonstrar sua compreensão. Além de recontar a história da forma como ouviu também observava se as crianças aumentavam, acrescentavam e enriqueciam a narrativa com partes e situações para tornar a história mais próxima da sua realidade. Além disso, também observava se as crianças retiravam partes, por esquecimento, por não ter entendido ou não ter achado a situação significativa. Todas essas percepções dos recontos das crianças nos ajudavam a planejar as interações e escolher as histórias para as próximas atividades. Nessa mediações de contação de história percebemos que é muito importante que a criança compreenda a história. Para isso é fundamental que a mediação seja lúdica, dinâmica e significativa. Por isso, ao planejar as situações sempre procurávamos trazer momentos de ludicidade, envolvendo a oralidade, a espontaneidade do reconto, a musicalidade e a brincadeira.

Ao final pudemos concluir que a atividade foi realizada de maneira participativa, uma vez que sempre pediam para contar a história novamente de tão empolgadas que ficaram com a contação de histórias. Nesse dia, também foi proposto que as crianças desenhasssem o personagem Pinóquio, pintando com giz de cera. Além disso, elas poderiam desenhar e pintar outros personagens da história. Essa proposta foi realizada com as crianças, durante a pandemia e, por isso, acreditamos que a participação das crianças foi muito expressiva. Creio que a saudade da escola, dos colegas e das atividades lúdicas, geralmente realizadas nessa etapa fizeram com que as crianças participassem com grande entusiasmo da proposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as discussões realizadas acerca da literatura infantil como melhoria na linguagem e a possibilidade de ressignificar o ensino de língua portuguesa, pudemos constatar que; após o projeto de literatura o qual devido à pandemia do covid 19 fora realizado exclusivamente à casa das crianças envolvidas, este também abrange principalmente gêneros como fábulas e contos infantis enfatizando assim a utilidade e importância de se saber interagir efetivamente na sociedade a qual estamos inseridos, bem como a importância de se obter uma familiaridade com a escrita. Para melhores resultados faz-se necessário que a estratégia de contações de histórias descrita neste trabalho seja aplicada em sala de aula, para que, tanto alunos quanto professores possam compreender o real significado de ensinar e aprender a língua. Usando metodologias simples que façam com que envolvam todos os integrantes.

Durante o desenvolvimento do projeto se fez necessário várias visitas às crianças, sempre com muita cautela para não colocar a vida de nenhum deles em risco, ficou muito evidente durante cada etapa que uma das maneiras de fazer o estudante se interessar pela leitura e pela escrita, é mostrando a eles que estas duas são reais e úteis, que eles podem utilizá-las para interagirem ativamente em sua comunidade, foi mais fácil quando os estudantes descobriram que a leitura e a escrita possuem funções importantes.

É fato que inicialmente não foi fácil desenvolver essa pesquisa, a falta de oportunidade de atuação na escola devido a fatalidade do vírus foram um empecilho, assim como também engajar todos os alunos, até porque não se tratava de algo que eles conheciam, entretanto, na medida em que o projeto avançava, eles entendiam a importância da leitura e escrita. Nem

todos quiseram participar das atividades, mas os resultados foram satisfatórios. Tiveram uma visão diferenciada acerca da importância da leitura e da escrita. Muitos foram os relatos de que “descreveram a partir de um tema real que de certa forma os envolve era mais fácil, a escrita fluía melhor, além do mais, não tinham aquelas “aulas chatas””. Desta forma, temos a esperança que outros agentes de educação defendam essa causa que é tão importante à aprendizagem dos nossos alunos, tanto relacionada à escola quanto aos novos conhecimentos de mundo que podemos proporcionar a esses alunos, formando então, cidadãos críticos e pensantes que têm condições de agir de maneira ativa não só na escola, mas, também em sociedade.

Deste modo, alcançamos o objetivo principal que foi descrever as ações pedagógicas realizadas junto às crianças, a partir da utilização da Literatura Infantil e da contação de histórias que possibilitaram o desenvolvimento da leitura e da oralidade, durante as mediações da leitura literária. Esperamos dar continuidade a essa proposta, uma vez que obtivemos um resultado satisfatório em relação à participação das crianças, o desenvolvimento da leitura/escuta e da oralidade.

6 REFERÊNCIAS

ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (org.). **Leitura e Visão de mundo: peças de um quebra-cabeça**. Londrina: EDUEL, 2007.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARIÈS, Phillpe. **História Social da criança e da Família**. Publicada em 1975 pela Editions du Seuil, de Paris, França.

BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo. Cortez, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2017.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Versão Atualizada. 2018.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases nacional**. -5. Ed.- Brasília: Câmara dos deputados, coordenação Edições e Câmara, 2010.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CATARSI, Enzo. **Leggere: a scuola il ‘dovere’**, in biblioteca il ‘piacere’? Disponível em . Acesso em 16 de maio de 2021.

COSTA, Marta. **Literatura infantil**. Curitiba: IESDB Brasil S.A, 2005.

COLOMBO, F. J. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2009/colombo_fj_me_mar.pdf> Acesso em 24 de junho de 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica** do ICPG, Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004

DEWEY. John. **A concepção de John Dewey**. Educação pela USP/Londrina, 1980.

FREIRE. P. **A importância do ato de ler** (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. rio de janeiro, 1967.

GONSALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação a pesquisa científica**. 4.ed. Campinas: Editora Alínea, 2005.

<https://www.pensador.com/frase/MTMyODEyNg/>. Acessado 12 de maio de 2021

https://pt.wikipedia.org/wiki/Isa_Colli. Acessado 05 de maio de 2021

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>. Acessado 25 de abril de 2021

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

KRAMER, Sonia. **Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, 2007.

LAJOLO, M. Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino. In: ABREU, M. (org.). **Leituras no Brasil: Antologia comemorativa pelo 10º COLE**. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo. Ícone, 1988. p. 59-83.

PDF. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em 12 nov. 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PODDIÁKOV, N. Sobre el problema Del desarrollo Del pensamiento em los preescolares. In: DAVIDOV,V.; SHUARE, M. (orgs.) **La Psicología Evolutiva y Pedagógica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 168-172.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa** . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A crise dos sete anos**. Traduzido de: VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. P. 377-386.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSHOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**; trad. Ernani Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

.